



d+i desenvolvendo
ideias

LLORENTE & CUENCA

PROJEÇÃO DE RESULTADOS PERANTE ELEIÇÕES ANTECIPADAS EM ESPANHA

Abril 2016

Índice

Introdução	3
Acordo de Governo ou eleições?	4
Intenção de participar nas eleições	5
Os espaços ideológicos	6
A atuação dos partidos após o dia 20 de dezembro	7
A negociação sobre os acordos do Governo	8
Os líderes nacionais	9
Projeção de resultados	11
Resultados por províncias	12
Nota metodológica	15
Ficha técnica	16





Introdução

Terminou no passado dia 2 de maio o prazo para a investidura de um novo presidente do governo de Espanha. Passaram-se 134 dias desde as eleições gerais de 20 de dezembro sem que os partidos políticos tivessem alcançado um acordo que evitasse a convocatória de novas eleições.

Pedro Sánchez, secretário-geral do Partido Socialista Obrero Español, vulgo PSOE, foi o único candidato a quem Felipe VI solicitou que se apresentasse perante o Congresso de Deputados. O debate realizou-se no início de março. Sánchez apresentou um programa de governo com o apoio do seu partido e do partido Ciudadanos, vulgo C's. No dia 2 de março, aquando da primeira votação, foi rejeitada a sua investidura. O não a Sánchez foi ratificado 48 horas depois. A primeira votação acionou, de imediato, o calendário: os grupos parlamentares dispunham de dois meses para encontrar um candidato ou as Cortes Gerais dissolver-se-iam automaticamente.

Nos dias 25 e 26 de abril realizou-se uma nova ronda de conversações entre Felipe VI e os grupos parlamentares do Congresso, na qual o rei de Espanha comunicou ao presidente do Congresso a impossibilidade de formar governo.

No dia 3 de maio, o Boletim Oficial do Estado publicou o Real Decreto de dissolução do Parlamento e a convocatória de novas eleições para dia 26 de junho. Na primeira parte deste relatório, antecipamos a

atitude dos espanhóis perante a situação atual e a possibilidade de realização de novas eleições. Na segunda parte, estabelecemos uma projeção sobre os resultados.

Este relatório baseia-se numa sondagem telefónica conduzida junto de 1027 indivíduos, com 30% de entrevistas efetuadas por telemóvel, realizada pelo Instituto IMOP para a LLORENTE & CUENCA, entre os dias 6 e 10 de abril.

A sondagem desenvolveu-se em duas instâncias. Elaborou-se um questionário que foi feito a toda a amostra e um outro que foi dirigido apenas aos indivíduos votantes no Partido Popular, PSOE, Ciudadanos ou Izquierda Unida nas eleições de 20 de dezembro, que representam 68% da amostra, e que incidiu sobre o valor que estes atribuem às negociações, à atuação dos partidos e dos respetivos líderes.

Na segunda parte deste relatório, apresentamos os resultados eleitorais previstos para as eleições de 26 de junho. A atribuição de assentos parlamentares realiza-se de acordo com as formações políticas que se apresentaram nas eleições de 20 de dezembro e com a distribuição provincial existente. Nas intenções de voto, os resultados dos principais partidos, PSOE e PP, mantêm-se em termos similares, repetindo o número de assentos parlamentares. São três os partidos que sofrem alterações significativas: Ciudadanos e Izquierda Unida sobem, Podemos baixa.



Acordo de governo ou eleições?

Na situação atual, é necessário que haja um acordo entre vários partidos para formar governo. Prefere que haja um acordo entre vários partidos para formar governo ou que se repitam as eleições?

Recordação de voto nas eleições de 20 de dezembro

	%	PP	PSOE	PODEMOS*	C'S	IU-UP	Outros*
Que haja um acordo para formar governo	58,8	46,2	77,5	68,5	57,9	78,2	57,5
Que se repitam as eleições	37,0	52,1	21,9	31,0	42,1	21,8	38,3
Não sabe/Não responde	4,2	1,7	0,6	0,5	--	--	4,2

*Recordação de voto noutros partidos. Não inclui os eleitores que não votaram ou não se recordam em que partido votaram.

Faixa etária

	%	18-29	30-44	45-64*	>65
Que haja um acordo para formar governo	58,8	49,2	50,8	64,5	65,1
Que se repitam as eleições	37,0	47,4	44,6	32,2	29,1
Não sabe/Não responde	4,2	3,3	4,6	3,3	5,8

- Prevalece, maioritariamente, o desejo de que haja um acordo de governo, não sendo, no entanto, de desconsiderar os 37% que traduzem a preferência pela repetição de eleições. Este número tem crescido nos últimos meses: na nossa sondagem conduzida em janeiro, a percentagem de indivíduos a favor da repetição de eleições era de 27,8%.
- Apenas os votantes no PP são, na sua maioria, a favor da repetição de eleições. A preferência por um

acordo de governo é muito mais vincada entre os votantes nos partidos de esquerda: 77,5 % no PSOE; 68,5% no Podemos e 78,2 % no IU-UP.

- A preferência por um acordo de governo aumenta claramente com a idade. Enquanto, na faixa etária mais jovem, se regista, praticamente, um empate entre ambas as posições, a diferença vai-se acentuando à medida que nos aproximamos da faixa dos maiores de 65 anos, que se manifestam, de forma massiva, contra a repetição de eleições.

Figura 1. Acordo de governo ou eleições?

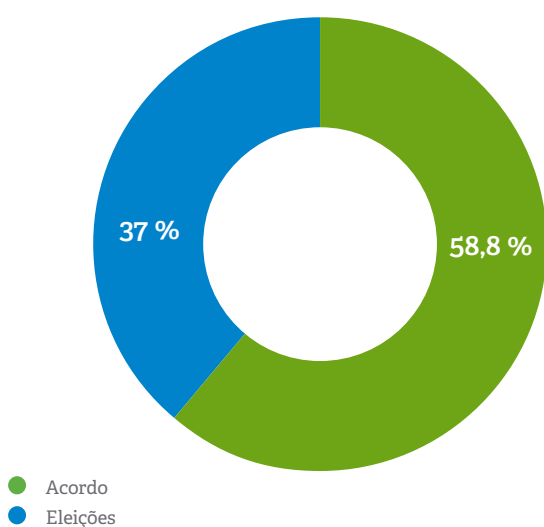
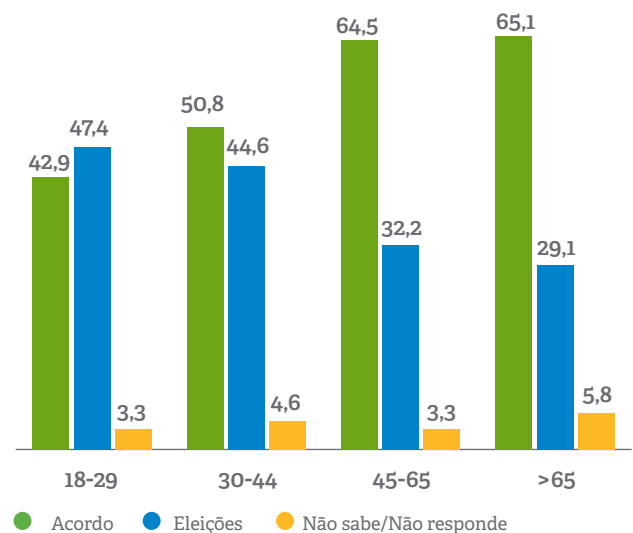


Figura 2. Acordo ou eleições (por faixa etária)





Intenção de participar nas eleições

Qualquer hipótese de participação numas eleições é prematura e ousada, quando estas nem sequer foram convocadas. Em Espanha, aproximadamente 60% dos cidadãos votam sempre, com exclusão das eleições europeias, e 20% votam ocasionalmente, dependendo de circunstâncias diversas. A maior fatia desses 20% de votantes ocasionais, que se caracterizam pelo seu parco interesse por matéria política,

não pondera a sua participação nas eleições até que estas estejam muito próximas. A circunstância de repetição de eleições é inédita, o que obriga a ser ainda mais cauto neste tipo de previsões, se bem que a maioria dos analistas concorda na previsão de uma participação inferior à das eleições de 20 de dezembro e algumas das respostas da nossa sondagem apontam no mesmo sentido.

Numa escala de 0 a 10, qual é a probabilidade de ir votar, caso sejam convocadas novas eleições gerais?

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Ns/nr
%	6,5	0,5	1,1	1,4	2,0	8,6	3,4	3,4	5,7	5,1	6	0,7

A experiência mostra que apenas se podem considerar como votantes seguros aqueles que respondem com um nível de probabilidade 10 e que se podem considerar como votantes prováveis aqueles que respondem com um nível de probabilidade 9. Abaixo desses números, estamos perante prováveis abstenções.

Assim, com as devidas cautelas, podemos considerar a probabilidade de nível 10 como um cenário de participação baixa e a soma de probabilidade de níveis 9 e 10 como um cenário de participação elevada. Neste caso, **a baixa participação rondaria os 62% e a elevada os 67 %¹.**

Figura 3. Intenção de participar nas eleições (pontos 9 e 10)

	Provável (9)	Seguro (10)	Soma		Provável (9)	Seguro (10)	Soma
SEXO				VVOTO A 20 DE DEZEMBRO			
Homens	5,2	60,6	65,8	PP	2,8	76,1	78,9
Mulheres	5,0	62,5	67,5	PSOE	4,4	62,4	66,7
				Podemos	3,7	70,9	74,6
				Ciudadanos	12,4	66,7	79,1
				IU-UP	5,6	74,1	79,7
					1,4	76,7	78,1
IDADE				POSIÇÃO IDEOLÓGICA			
18-29	9,1	53,9	63,0	1-2	3,3	68,8	72,0
30-44	5,8	63,8	69,6	3-4	8,2	57,8	66,0
45-64	4,5	62,5	67,0	5	4,8	50,6	55,5
>65	2,6	62,3	65,0	6-7	6,6	60,3	66,9
				8-10	2,4	84,5	86,9

- Do ponto de vista sociológico, a intenção de participar nas eleições está relacionada, essencialmente, com a dimensão da população e com o nível de escolaridade: serão mais participativos os habitantes dos grandes centros urbanos e aqueles que têm estudos superiores.
- Do ponto de vista político, o eleitorado mais mobilizado parece ser o do PP, com 76% de participação

efetiva, e o menos motivado a participar o do PSOE, com 62,4%.

- Do ponto de vista ideológico, observa-se uma forte mobilização à direita. O baixo índice de participação no ponto 5 explica-se porque, neste ponto da escala, não se posicionam somente os eleitores que se consideram de centro, mas também muitos outros sem uma identidade ideológica definida e, por conseguinte, tendentes à abstenção.

¹ A intenção de participar (pontos 9 e 10) tende a aumentar à medida que se aproxima a data das eleições, em particular durante a última semana de campanha.



Os espaços ideológicos

Imagine uma série de casas de 1 a 10 que vão da esquerda para a direita. A casa número 1 representa a posição mais à esquerda e a casa número 10 representa a posição mais à direita. De acordo com as suas ideias políticas, em qual das casas se situaria?

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉDIA	Ns/Nr
%	13,7	4,3	11,8	11,6	24,7	7,5	8,2	5,7	1,6	6,3	4,7	4,7

Votantes	2015*	2016**
PP	7,5	7,7
PSOE	3,6	3,4
PODEMOS	3,2	3,0
CIUDADANOS	5,7	5,6
IU-UP	2,2	2,8

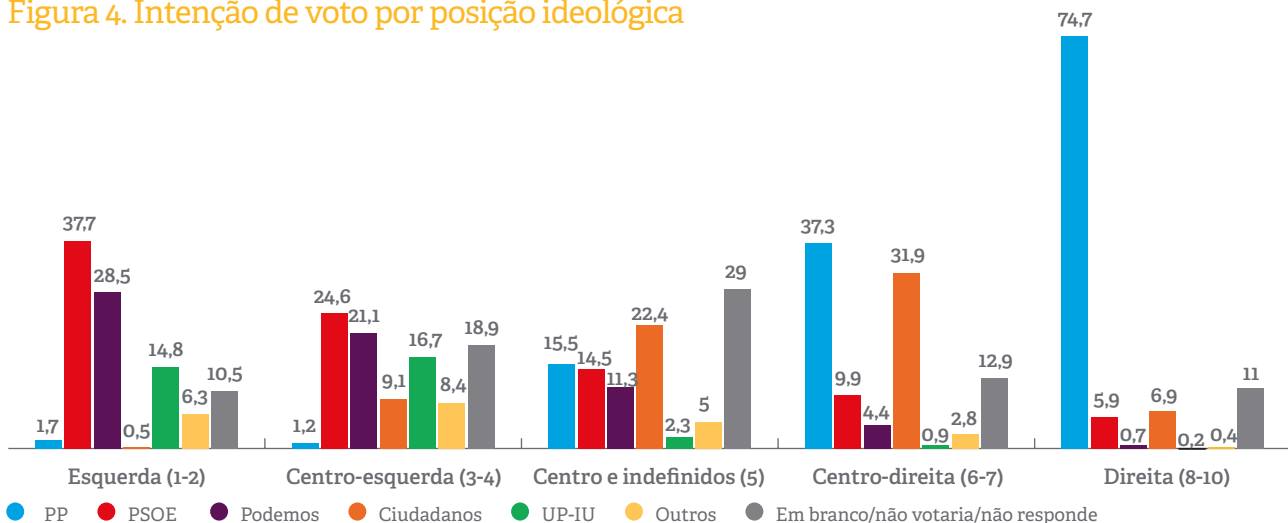
*Recordam ter votado nesse partido nas eleições de 20 de dezembro.

**Declararam intenção de voto nesse partido nas eleições de 26 de janeiro, caso sejam convocadas.

Há diferenças mínimas na posição ideológica dos diferentes eleitorados, com exceção do caso IU-UP, que em dezembro estava numa posição bastante inclinada à esquerda e que

agora, em face do aumento de volume e da transferência de votos do Podemos e alguns do PSOE, se move 6 décimas à direita.

Figura 4. Intenção de voto por posição ideológica



Nota: Descrevemos o ponto 5 como "centro e indefinidos", porque é frequente indivíduos despolitizados e sem uma ideologia definida posicionarem-se no ponto 5, ao invés de se refugiarem na opção de "não sabe/não responde", sem que tal implique, necessariamente, uma posição política centrada. Por isso, o ponto 5 é sempre o mais povoado e aquele em que se verifica maior abstenção.

- O PSOE é o primeiro partido no espaço da esquerda e no do centro-esquerda por via da divisão entre o Podemos e o IU-UP. Se estes partidos formassem uma coligação, ultrapassariam o PSOE em ambos os espaços.
- O Ciudadanos é o partido mais votado no ponto 5 e concorre com o PP no espaço do centro-direita (5-6). No espaço da direita (8-10), o domínio do PP é esmagador.
- O Podemos conta com o grosso dos votos nos espaços da esquerda, mas, no ponto 5, goza de uma presença apreciável, não muito distante do PSOE e do PP.
- As inclinações abstencionistas ocorrem, sobretudo, no ponto 5, no qual, tal como referimos, existe uma elevada percentagem de eleitores despolitizados, e no espaço da centro-esquerda. Nos espaços do centro-direita, da direita e da esquerda, a tendência abstencionista é menor.



A atuação dos partidos após o dia 20 de dezembro

O VALOR DA ATUAÇÃO DOS PARTIDOS DESDE AS ELEIÇÕES DE 20 DE DEZEMBRO

De 0 a 10, que nota atribuiria à atuação de cada um destes partidos políticos desde as eleições até agora?

Recordação de voto nas eleições de 20 de dezembro

	MÉDIA	PP	PSOE	PODEMOS*	C'S	IU
PP	3,5	6,7	2,3	1,4	3,8	1,6
PSOE	4,2	3,2	6,1	3,6	3,7	4,3
Podemos	3,2	1,3	3,0	5,9	2,1	4,4
Ciudadanos	4,4	4,1	4,8	3,2	6,2	3,5
IU-UP	4,0	1,9	4,4	5,6	3,4	7,2

Na pontuação global, nenhum partido supera a nota de 5. **A melhor classificação é obtida pelo C's, com uma nota de 4,4, e a pior pelo Podemos, com 3,2.** Em geral, cada eleitorado aprova a atuação do partido no qual votaram e reprova a dos demais, mas com matices significativos:

- O IU-UP e o PP obtêm a melhor classificação dos seus votantes, com notas de 7,2 e 6,7 respectivamente. Como vimos, estes também são os partidos que mantêm uma maior taxa de fidelidade de voto.
- O Podemos obtém a classificação mais baixa dos seus próprios votantes, com uma nota de 5,9. Efe-

tivamente, 22% dos votantes no Podemos reprova a atuação do partido, com uma nota inferior a 5.

- Os votantes do PSOE atribuem melhor classificação à atuação do Ciudadanos, com uma nota de 4,8, do que os eleitores votantes do C's ao PSOE, com apenas 3,7. Ao longo de toda a sondagem, observa-se que o acordo entre o PSOE e o C's serviu mais para melhorar a imagem do C's junto dos votantes socialistas do que o inverso.
- Os votantes do Podemos atribuem uma classificação quase tão positiva à atuação do IU-UP, com uma nota de 5,6, como à do seu próprio partido, com 5,9.

A CONFIANÇA NOS POLÍTICOS

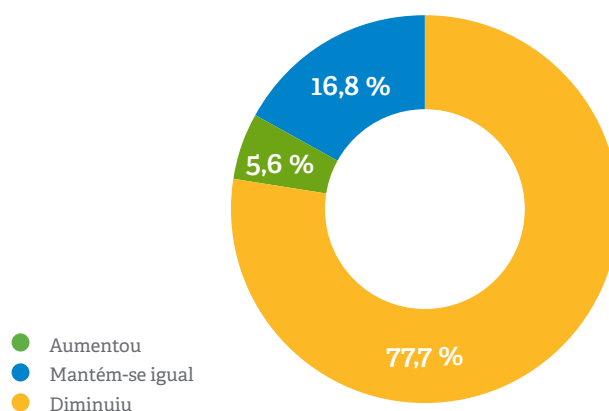
Durante estes meses a sua confiança nos políticos aumentou ou diminuiu?

	MÉDIA	PP	PSOE	PODEMOS	C'S	IU
Aumentou	5,6	8,7	3,7	6,7	1,0	7,7
Mantém-se igual	16,8	17,8	14,6	19,1	13,1	22,1
Diminuiu	77,7	73,6	81,7	74,2	85,9	70,2

A resposta é contundente: para mais de dois terços da população, a sua confiança nos políticos diminuiu nos meses que decorreram entre as eleições até à data presente. Confiança essa que já estava muito em baixa anteriormente.

Curiosamente, são os votantes do PSOE, cerca de 82%, e dos Ciudadanos, uns 86%, aqueles que se mostram mais dececionados, talvez pela frustração decorrente do insucesso do acordo alcançado entre ambos os partidos e pela tentativa de investidura de Sánchez.

Figura 5. Confiança nos políticos





A negociação sobre os acordos de governo

A VONTADE DE ALCANÇAR UM ACORDO

Como sabe, até ao momento não tem sido possível chegar a um acordo para formar um governo. No seu entender, que partido se esforçou mais para conseguir um acordo de governo?

Recordação de voto nas eleições de 20 de dezembro

	%	PP	PSOE	PODEMOS	C'S	IU
PP	6,0	19,1	0,9	1,0	2,1	--
PSOE	42,2	25,2	68,0	39,0	32,2	48,3
Podemos	9,4	3,3	4,4	23,6	3,4	15,2
Ciudadanos	21,7	28,2	13,4	7,4	50,4	12,0
Outros	1,1	--	--	3,3	--	5,7
Nenhum	16,4	21,5	8,6	22,7	9,8	18,8
Não sabe/Não responde	3,2	2,7	4,8	3,0	2,1	--

- O PSOE é, claramente, o partido que, no entender dos inquiridos, mais se esforçou para alcançar um acordo de governo. Reconhecem-no todos os votantes de esquerda: não só os próprios socialistas, que representam 68%, mas também os votantes no Podemos, numa fatia de 39%, e os votantes no IU-UP, cerca de 48%.
- O Ciudadanos é o segundo partido ao qual se reconhece maior esforço de negociação, tendo sido referido em primeiro lugar pelos votantes no PP, os quais também colocam o PSOE acima do seu próprio partido no que diz respeito à vontade de negociação, e pelos próprios votantes no C's, ainda que quase um terço destes referiram o PSOE em primeiro lugar.

E que partido é o principal responsável por não ter sido alcançado um acordo de governo?

Recordação de voto nas eleições de 20 de dezembro

	%	PP	PSOE	PODEMOS	C'S	IU
PP	20,7	9,8	26,2	27,1	19,8	21,9
PSOE	31,2	60,0	6,7	27,4	29,1	29,3
Podemos	28,7	16,2	47,0	17,5	40,0	21,5
Ciudadanos	6,5	1,8	4,0	13,8	5,0	12,7
Todos por igual	6,9	5,4	6,2	8,9	2,7	11,5
Nenhum	1,8	1,8	0,9	3,1	1,8	--
Não sabe/Não responde	4,1	5,0	8,8	2,2	1,5	3,1

- O PSOE, que na pergunta anterior era reconhecido como o partido com maior vontade de negociação, é apontado aqui como o principal responsável por não ter sido alcançado um acordo de governo. Tal é, no nosso entender, o reflexo do papel central que o Partido Socialista e Pedro Sánchez assumiram no processo de negociação: recaiu sobre eles o principal esforço de negociação e, com o fracasso deste, recaí também a maior responsabilidade.
- De qualquer modo, importa salientar que o que faz pensar a balança neste caso é a opinião dos votantes no PP: 60% deles aponta o PSOE como o principal responsável pelo fracasso. O discurso marcadamente recriminatório dos dirigentes do PP parece ter surtido efeito entre os seus votantes.
- Tanto os votantes no PSOE, como os votantes no Ciudadanos atribuem a culpa, em primeiro lugar, ao Podemos. É significativo que 29% dos votantes no Ciudadanos culpem o PSOE pelo fracasso do acordo: tal poderá traduzir uma certa recriminação pelo facto do PSOE se ter recusado a negociar com o PP.
- Os votantes no Podemos y no IU-UP apresentam-se muito divididos nesta matéria e tendem a repartir responsabilidades. Ambos referem o PSOE em primeiro lugar, porém com margens muito estreitas relativamente aos demais partidos. O Podemos é apontado como o principal responsável do fracasso por 17,5 % dos seus próprios votantes e por 21,5% dos votantes no IU-UP; o que, a somar aos 47% de socialistas que também o apontam como culpado, mostra o impacto negativo que a atuação do partido de Iglesias teve no espaço da esquerda no decurso do processo de negociação.



Os líderes nacionais

VALORIZAÇÃO DE LÍDERES

Com base na sua opinião, peço-lhe que classifique de 0 a 10 cada um destes políticos.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MÉDIA	Ns/Nr
Albert Rivera	8,2	1,5	3,5	5,4	11,6	20,0	15,4	20,1	9,3	3,0	2,0	5,3	0,1
Alberto Garzón	10,4	2,3	6,1	9,3	10,1	17,3	12,3	14,3	8,3	3,9	5,0	5,0	2,7
Pedro Sánchez	8,5	3,2	7,1	8,4	14,2	19,5	13,3	11,0	7,8	3,7	3,2	4,8	0,1
Mariano Rajoy	30,0	6,2	7,5	7,6	11,4	8,6	7,7	7,5	6,1	2,1	5,4	3,5	--
Pablo Iglesias	26,0	4,9	5,9	7,0	10,7	14,1	9,2	11,1	7,0	1,7	2,4	3,8	--

Recordação de voto nas eleições de 20 de dezembro

	MEDIA	PP	PSOE	Podemos	C'S	IU
Albert Rivera	5,3	5,8	5,3	3,7	7,1	4,0
Alberto Garzón	5,0	3,1	4,9	6,7	4,5	8,3
Pedro Sánchez	4,8	3,4	6,9	4,4	4,4	4,8
Mariano Rajoy	3,5	7,1	2,1	1,4	3,9	1,5
Pablo Iglesias	3,8	1,6	3,7	6,6	2,7	5,3

- Albert Rivera é o líder com melhor classificação, porque, além de obter uma boa nota entre os seus próprios votantes, cerca de 7,1, também mereceu a aprovação dos votantes no PP e no PSOE.
- Pedro Sánchez não provoca grande polarização: os votantes no PSOE atribuem-lhe um aceitável 6,9 e os demais eleitorados, com exceção do PP, atribuem-lhe classificações moderadas, próximas da aprovação.
- Mariano Rajoy e Pablo Iglesias são aqueles que evidenciam pior classificação e os que provocam maior polarização: 30 % dos inquiridos atribuem 0 a Rajoy e 26% replicam a nota com Iglesias. No entanto, Rajoy obtém uma excelente classificação dos votantes no PP, com uma nota de 7,1, contrastando com Iglesias, que goza de uma classificação mais baixa, com uma nota de 6,6, atribuída pelos seus próprios votantes.
- Alberto Garzón mantém uma excelente imagem pessoal, com classificações bastante aceitáveis por parte dos demais eleitorados para um líder tão inclinado a um dos extremos ideológicos. Os votantes no Podemos atribuem melhor classificação a Garzón do que a Iglesias, com notas de 6,7 e 6,6, respetivamente.



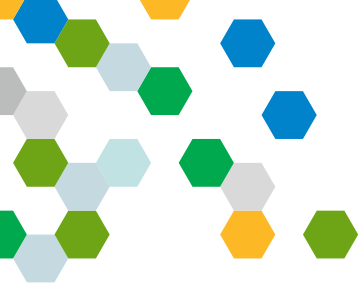
PREFERÊNCIA PRESIDENCIAL

Qual destes líderes políticos preferiria como presidente do governo?

Recordação de voto nas eleições de 20 de dezembro

	%	PP	PSOE	Podemos	C'S	IU
Pedro Sánchez	27,1	2,7	76,2	21,3	6,4	3,3
Mariano Rajoy	23,4	78,9	1,8	1,4	7,7	--
Albert Rivera	21,9	15,4	9,9	7,1	80,1	8,3
Alberto Garzón	12,3	--	2,5	26,1	2,5	83,5
Pablo Iglesias	11,9	0,9	3,3	42,2	--	4,9

- Pedro Sánchez é o candidato preferido para presidente do governo, à frente de Mariano Rajoy e de Albert Rivera. Alberto Garzón e Pablo Iglesias ficam muito atrás nas preferências para presidente de governo.
- Torna-se evidente que Sánchez granjeou imagem presidencial durante estes meses: provavelmente, a sua designação como candidato, a sessão de investidura e o seu protagonismo durante o processo de negociação conferiram-lhe credibilidade como possível presidente.
- Atenção a Rajoy: tem taxas elevadíssimas de reprovação entre os votantes nos demais partidos, mas mantém um apoio sólido entre os votantes no PP. Além de uma boa classificação, com uma nota de 7,1, 79% dos votantes referem-no como o seu presidente preferido. Em ambos os casos, isto é, quanto à classificação e preferência presidencial, Rajoy supera Sánchez no que diz respeito ao apoio dos seus próprios votantes, se bem que suscita maior reprovação na restante população.
- Mais preocupante é a situação de Pablo Iglesias entre os votantes no Podemos: somente 42% do universo considerado o elegeria para presidente. Uma fatia de 26 % prefere Garzón e 21% manifestam preferência por Sánchez.



Projeção de resultados

	PROJEÇÃO		ELEIÇÕES DE 20 DE DEZEMBRO	
	%	Assentos parlamentares	%	Assentos parlamentares
PP	28,8	123	28,7	123
PSOE	22,2	90	22,0	90
Podemos*	15,6	48	20,7	69
Ciudadanos	16,6	53	13,9	40
Izquierda Unidad	7,5	12	3,7	2
ERC	2,2	9	2,4	9
DiL	1,7	6	2,2	8
PNV	1,1	6	1,2	6
EH-Bildu	0,7	2	0,9	2
Outros	2,5	1	3,3	1
Em branco	1,1		0,8	--

*Inclui En Comú Podem (Catalunha), Compromís-Podemos (Comunidade Valenciana) e En Marea (Galiza)

Com base nos resultados da sondagem, estabelecemos uma participação de 69 % na noite eleitoral, excluindo o Recenseamento Eleitoral dos Residentes Ausentes, vulgo CERA em castelhano, conforme explicamos na nota metodológica no final deste relatório. Em 2015, a participação foi de 73,20%, um tanto superior à de 2011, que registou um nível de 71,69%.

A atribuição de assentos parlamentares foi efetuada com base na distribuição de deputados por província, definida para as eleições de 20 de dezembro. Para as eleições de 26 de junho, utilizar-se-á o recenseamento de 2016, o qual pode implicar uma variação no número de deputados em algumas províncias.

A projeção é feita com base nas mesmas formações políticas que se apresentaram em 2015, sem tomar em consideração uma eventual alteração das alianças eleitorais.



Resultados por províncias

COMUNIDADE AUTÓNOMA	PROVÍNCIA	ASSENTOS PARLAMENTARES EM 2015	PP	PSOE	PODEMOS	C'S	IU	ERC	DIL	PNV	EH-BILDU	CC
Andaluzia	Almeria	6	3 (+1)	2	0 (-1)	1						
	Cádiz	9	3	3	1 (-1)	1	1 (+1)					
	Córdoba	6	2	2	1	0 (-1)	1 (+1)					
	Granada	7	3	2	1	1						
	Huelva	5	2	3 (+1)	0 (-1)							
	Jaén	5	2	3								
	Málaga	11	4	3	1 (-1)	2	1 (+1)					
	Sevilha	12	3	4 (-1)	2	2	1 (+1)					
Aragão	Huesca	3	1	1	0 (-1)	1 (+1)						
	Teruel	3	2	1								
	Saragoça	7	2 (-1)	2	1	1	1 (+1)					
Astúrias	Astúrias	8	3	2	1 (-1)	1	1 (+1)					
Ilhas Canárias	Las Palmas	8	3	2	2	1						
	Tenerife	7	2	2	1	1						1
Cantábria	Cantábria	5	2	1	1	1						
Castela-La Mancha	Albacete	4	2	1		1						
	Cidade Real	5	2 (-1)	2		1 (+1)						
	Cuenca	3	2	1								
	Guadalajara	3	1	1		1						
	Toledo	6	3 (+1)	2	0 (-1)	1						
Castela e Leão	Ávila	3	2	1								
	Burgos	4	2	1	0 (-1)	1 (+1)						
	Leão	5	2	1	1	1						
	Palência	3	1 (-1)	1		1 (+1)						
	Salamanca	4	2	1		1						
	Segóvia	3	1 (-1)	1		1 (+1)						
	Sória	2	1	1								
	Valladolid	5	3 (+1)	1	0 (-1)	1						
	Zamora	3	2	1								



COMUNIDADE AUTÓNOMA	PROVÍNCIA	ASSENTOS PARLAMENTARES EM 2015	PP	PSOE	PODEMOS	C'S	IU	ERC	DIL	PNV	EH-BILDU	CC
Catalunha	Barcelona	31	4	6 (+1)	7 (-2)	6 (+2)		5	3 (-1)			
	Girona	6		1	1	1 (+1)		2	1 (-1)			
	Lérida	4		1	1			1	1			
	Tarragona	6	1	1	1	1		1	1			
Estremadura	Badajoz	6	2	3	0 (-1)	1 (+1)						
	Cáceres	4	2	2								
Galiza	Corunha	8	3	2	2	1						
	Lugo	4	2	1	1							
	Ourense	4	3 (+1)	1	0 (-1)							
	Pontevedra	7	3	1 (-1)	2	1 (+1)						
	Baleares	8	3	2	1 (-1)	2 (+1)						
La Rioja	La Rioja	4	2	1	0 (-1)	1 (+1)						
Comunidade de Madrid	Madrid	36	1 (-1) 2	6	6 (-2)	8 (+1)	4 (+2)					
Região de Múrcia	Múrcia	10	5	2	1	2						
Comunidade de Foral de Navarra	Navarra	5	3 (+1)	1	1 (-1)							
País Basco	Álava	4	1	1	1					1		
	Guipúscoa	6		1	2					2	1	
	Biscaia	8	1	1	2					3	1	
Comunidade Valenciana	Alicante	12	4	3	2 (-1)	2	1 (+1)					
	Castellón	5	2	1	1	1						
	Valência	15	5	3	3 (-2)	3 (+1)	1 (+1)					
	Ceuta	1	1									
	Melilha	1	1									
Total		350	123	90	48	53	12	9	6	6	2	1



	VENCE	PERDE
PP	Almeria	Saragoça
	Toledo	Cidade Real
	Valladolid	Palência
	Ourense	Segóvia
	Navarra	Madrid
PSOE	Huelva	Sevilha
	Barcelona	Pontevedra
Podemos		Almeria Badajoz
		Cádiz Ourense
		Huelva Baleares
		Málaga La Rioja
		Astúrias Madrid (2)
		Toledo Navarra
		Burgos Alicante
		Valladolid Valência
		Barcelona (2)
CIUDADANOS	Huesca Badajoz	Córdoba
	Cidade Real Pontevedra	
	Burgos Baleares	
	Palência La Rioja	
	Segóvia Madrid	
	Barcelona (2) Valência	
	Girona	
UP/IU	Córdoba	
	Granada	
	Málaga	
	Sevilha	
	Saragoça	
	Astúrias	
	Madrid (2)	
	Alicante	
	Valência	



Nota Metodológica

Para efeitos de comparação, há que ter em conta a diferença entre os resultados das eleições de 20 de dezembro correspondentes à contagem da jornada eleitoral, efetuada pelo Ministério do Interior, e os resultados definitivos que se publicam no Boletim Oficial do Estado, divulgados pela Junta Eleitoral. A diferença justifica-

se pela integração do voto do Recenseamento Eleitoral de Residentes Ausentes, vulgo CERA em castelhano, que não é considerada na primeira contagem de votos efetuada pelo Ministério do Interior. Com a integração deste dado, aumenta o número de recenseados e diminui, de forma significativa, a participação.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2015

	Contagem provisória, sem CERA	Contagem definitiva, com CERA
Recenseamento	34.631.086	36.511.848
Votantes	25.350.447 (73,2 %)	25.438.532 (69,67 %)

Ou seja, num total de 1 880 767 espanhóis residentes no estrangeiro com direito de voto, apenas participaram no ato eleitoral 88 085 indivíduos, isto é, 4,7% do universo considerado. É o efeito do chamado voto rogado implantado com a reforma da Lei Eleitoral de 2011.

Uma vez que as sondagens não contemplam chamadas para fora de Espanha, para assegurar a homogeneidade dos dados, tomaremos como referência os resultados eleitorais de 20 de dezembro, sem considerar o CERA e tendo sempre presente que os verdadeiros resultados, os oficiais e definitivos, são os segundos.

Para elaborar a distribuição de votos e assentos parlamentares por províncias, seguimos os seguintes passos:

- Agregaram-se os resultados de todas as eleições celebradas ao longo do ano de 2015, sendo a moldura das forças políticas de referência a mesma que se consideraria num cenário de novas eleições gerais.
- Este dado agregado foi sujeito a ponderações sucessivas:

- » Em primeiro lugar, estabelecemos a composição interna do voto de cada força política a partir de uma perspetiva territorial, ou seja, o peso relativo a cada província dentro do voto global de cada partido. A experiência mostra que, dentro do mesmo ciclo eleitoral, ainda que os resultados obtidos por cada partido variem de uma eleição para a outra, a estrutura territorial do seu voto mantém-se.
- » De seguida, tomando como base o ciclo eleitoral das autónomas-gerais de 2011 e apenas para os partidos que participaram àquela data, aplicámos coeficientes de correção para neutralizar as diferenças de comportamento entre as eleições autónomas e as eleições gerais: estes coeficientes aplicaram-se quer a nível nacional, quer ao nível das províncias.
- » Identificámos e corrigimos também aqueles casos em que o voto autónomo está, obviamente, marcado por um facto singular, como por exemplo a presença de um candidato de grande relevância.
- » Por último, tivemos em conta a formação de alianças nas candidaturas que se apresentam às eleições gerais.



Ficha técnica

- **Universo:** indivíduos com idade superior a 17 anos, residentes em território nacional peninsular, Baleares e Ilhas Canárias e com direito de exercício de voto em eleições gerais.
- **Dimensão da amostra:** 1.027 entrevistas.
- **Conceção da amostra:**
 - » **Telefone fixo em três fases:**
 - **Fase 1:** o município. Seleção aleatória estratificada a partir das variáveis dimensão da localidade e comunidade autónoma;
 - **Fase 2:** o telefone residencial. Seleção aleatória a partir do diretório Irismedia recodificado e trabalhado pelo IMOP;
 - **Fase 3:** o indivíduo, com controlo de quotas de sexo e idade de forma diferenciada para a Andaluzia, Madrid, Catalunha e restantes. A aplicação informática seleciona em dado momento o elemento do agregado familiar com pior representação na amostra aquando da chamada e regista uma hora para um novo contacto, caso o indivíduo selecionado esteja ausente do lar naquele momento.
 - » **Telefone móvel:** seleção aleatória simples a partir da base de dados de telefones móveis gerada automaticamente pelo IMOP, tendo em conta os prefixos atribuídos a cada operadora. Esta base de dados foi testada antes do início do trabalho de campo com o sistema Dali, que permite identificar, de forma automática, as linhas inativas.
- **Técnica:** entrevista telefónica assistida por computador através do sistema CATI. Cerca de 30,4% das entrevistas foram feitas a indivíduos localizados através de telemóvel.
- **Datas do trabalho de campo:** as entrevistas realizaram-se entre quarta-feira, dia 6 de abril, e domingo, dia 10 de abril de 2016.
- **Duração prevista do questionário:** 4´75´´ para os inquiridos que não votaram numa das cinco formações políticas nacionais levadas à consideração: PP, PSOE, Podemos, Ciudadanos, Unidad Popular-Izquierda Unida; e uma duração média de 10´6´´ para os demais inquiridos. O questionário foi entregue ao cliente para supervisão antes de ser implementado.
- **Entidade responsável:** Investigação, Marketing e Opinião Pública, abreviadamente designado IMOP.

Gestão da Reputação, Comunicação e Assuntos Públicos

Líderes em Espanha, Portugal e na América Latina

LLORENTE & CUENCA é a **consultora líder na Gestão de Reputação, Comunicação e Assuntos Públicos em Portugal, Espanha e na América Latina**. Conta com **22 sócios**, dos quais 20 profissionais e dois financeiros, bem como com **482 profissionais** que prestam serviços de consultoria estratégica a empresas de todos os sectores de atividade com operações no mundo da língua portuguesa e espanhola.

Atualmente, a LLORENTE & CUENCA tem escritórios próprios na **Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Espanha, Estados Unidos** (Miami), **México, Panamá, Peru, Portugal e República Dominicana**. Adicionalmente oferece os seus serviços através de companhias afiliadas na **Bolívia, Paraguai, Uruguai e Venezuela**.

O seu desenvolvimento internacional levou o Grupo a ocupar, em 2015, o 56.º lugar do **Ranking Global das empresas de comunicação mais importantes do mundo**, elaborado todos os anos pela publicação *The Holmes Report*.

É a **empresa de comunicação mais premiada nos mercados onde opera**. Este ano foi reconhecida com **56 prémios** por campanhas desenvolvidas para clientes como Embratur, Coca-Cola Iberia, Avon, Antamina, Gas Natural Fenosa, Gonvarri Steel Services, CaixaBank, SABMiller, Banco BiG ou L'Oréal, entre outros, e por projetos corporativos como o lançamento do novo site corporativo, o relatório anual 2014 ou o documento interativo de animação "Território Entretenimento". Adicionalmente, nos #PremiosIN2015 do LinkedIn foi eleita a empresa que melhor comunica no LinkedIn Espanha.

Equipa de Especialistas

Joan Navarro

Sócio e vice-presidente de assuntos públicos em LLORENTE & CUENCA
jnavarro@llorenteycuenca.com

Cristóbal Herrera

Gerente da área de assuntos públicos em LLORENTE & CUENCA Espanha
cherrera@llorenteycuenca.com

www.llorenteycuenca.com

LLORENTE & CUENCA

DIREÇÃO CORPORATIVA

José Antonio Llorente
Sócio fundador e presidente
jalorente@llorenteycuenca.com

Enrique González
Sócio e CFO
egonzalez@llorenteycuenca.com

Adolfo Corujo
Sócio e diretor geral corporativo de
Talentos, Organização e Inovação
acorujo@llorenteycuenca.com

Tomás Matesanz
Diretor geral corporativo
tmatesanz@llorenteycuenca.com

DIREÇÃO ESPANHA E PORTUGAL

Arturo Pinedo
Sócio e diretor geral
apinedo@llorenteycuenca.com

Goyo Panadero
Sócio e diretor geral
gpanadero@llorenteycuenca.com

DIREÇÃO AMÉRICA LATINA

Alejandro Romero
Sócio e CEO América Latina
aromero@llorenteycuenca.com

Luisa García
Sócia e CEO Região Andina
lgarcia@llorenteycuenca.com

José Luis Di Girolamo
Sócio e CFO América Latina
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

DIREÇÃO DE TALENTO

Daniel Moreno
Gerente de RH
para Espanha e Portugal
dmoreno@llorenteycuenca.com

Marjorie Barrientos
Gerente de RH
para Região Andina
mbarrientos@llorenteycuenca.com

Karina Valencia
Gerente de RH
para América do Norte, América
Central e Caribe
kvalencia@llorenteycuenca.com

Karina Sanches
Gerente de RH para
Cone Sul
ksanches@llorenteycuenca.com

ESPAÑA E PORTUGAL

Barcelona

María Cura
Sócia e diretora geral
mcura@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona
Tel. +34 93 217 22 17

Madrid

Joan Navarro
Sócio e vice-presidente
Assuntos Públicos
jnavarro@llorenteycuenca.com

Amalio Moratalla
Sócio e diretor sénior
amoratalla@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid
Tel. +34 91 563 77 22

Ana Folgueira
Diretora geral de Impossible Tellers
ana@impossibletellers.com

Impossible Tellers
Diego de León, 22, 3º izq
28006 Madrid
Tel. +34 91 438 42 95

Lisboa

Madalena Martins
Sócia
mmartins@llorenteycuenca.com

Tiago Vidal
Diretor geral
tvidal@llorenteycuenca.com

Carlos Ruiz
Diretor
cruiz@llorenteycuenca.com

Avenida da Liberdade nº225, 5º Esq.
1250-142 Lisboa
Tel. + 351 21 923 97 00



Sergio Cortés
Sócio. Fundador e presidente
scortes@cink.es

Calle Girona, 52 Bajos
08009 Barcelona
Tel. +34 93 348 84 28

EUA

Miami

Erich de la Fuente
Sócio e diretor geral
edela Fuente@llorenteycuenca.com

600 Brickell Ave.
Suite 2020
Miami, FL 33131
Tel. +1 786 590 1000

Nova Iorque

Latam Desk
Adriana Aristizábal
Consultora sénior
aaristizabal@llorenteycuenca.com

277 Park Avenue, 39th Floor
New York, NY 10172
Tel. +1 917 833 0103

MÉXICO, AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Cidade do México

Juan Rivera
Sócio e diretor geral
jriviera@llorenteycuenca.com

Av. Paseo de la Reforma 412, Piso 14,
Col. Juárez, Del. Cuauhtémoc
CP 06600, Cidade do México
Tel. +52 55 5257 1084

Havana

Pau Solanilla
Diretor geral para Cuba
psolanilla@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid
Tel. +34 91 563 77 22

Panamá

Javier Rosado
Sócio e diretor geral
jrosado@llorenteycuenca.com

Av. Samuel Lewis
Edifício Omega - piso 6
Tel. +507 206 5200

Santo Domingo

Iban Campo
Diretor geral
icampo@llorenteycuenca.com

Av. Abraham Lincoln 1069
Torre Ejecutiva Sonora, planta 7
Tel. +1 809 6161975

REGIÃO ANDINA

Bogotá

María Esteve
Diretora geral
mesteve@llorenteycuenca.com

Carrera 14, # 94-44. Torre B – of. 501
Tel. +57 1 7438000

Lima

Luisa García
Sócia e CEO Região Andina
lgarcia@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro
Tel. +51 1 2229491

Quito

Alejandra Rivas
Diretora geral
arivas@llorenteycuenca.com

Avda. 12 de Octubre N24-528 y
Cordero – Edifício World Trade
Center – Torre B - piso 11
Tel. +593 2 2565820

Santiago de Chile

Claudio Ramírez
Sócio e gerente geral
cramirez@llorenteycuenca.com

Magdalena 140, Oficina 1801.
Las Condes.
Tel. +56 22 207 32 00

AMÉRICA DO SUL

Buenos Aires

Pablo Abiad
Sócio e diretor geral
pabiad@llorenteycuenca.com

Daniel Valli
Diretor sénior de Desenvolvimento
de Negócios Cone Sul
dvalli@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8. C1043AAP
Tel. +54 11 5556 0700

Rio de Janeiro

Yeray Carretero
Diretor executivo
ycarretero@llorenteycuenca.com

Rua da Assembleia, 10 - Sala 1801
RJ - 20011-000
Tel. +55 21 3797 6400

São Paulo

Marco Antonio Sabino
Sócio e presidente Brasil
masabino@llorenteycuenca.com

Juan Carlos Gozzer
Diretor geral
jcgozzer@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111,
Cerqueira César SP - 01426-001
Tel. +55 11 3060 3390



d+i desenvolvendo ideias

LLORENTE & CUENCA

Desenvolvendo Ideias é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

Desenvolvendo Ideias é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe **Desenvolvendo Ideias** na LLORENTE & CUENCA

www.desenvolvendo-ideias.com

www.revista-uno.com.br

